

Camponeses e Acadêmicos. A Necessária Reciprocidade na Construção de uma Caminhada.

LIMA, Jorge R. Tavares de. Universidade Federal Rural de Pernambuco, jorgetvs@hotmail.com;; FIGUEIREDO, Marco Antonio Bezerra. Universidade Federal Rural de Pernambuco, Universidade Federal Rural de Pernambuco, mfigueiredo3@hotmail.com. , PACHECO, Jesus Antonio Madera. Universidade Autónoma de Nayarit, México/ Corpo Acadêmico “Atores Sociais e Desenvolvimento Comunitário da UAN, zaulam@yahoo.es.

Resumo

A intenção deste artigo é apresentar o trabalho desenvolvido por acadêmicos junto a camponeses. Foi desenvolvido na comunidade em Cordón del Jilguero, no Município de Ruiz, pelo Grupo Acadêmico “Actores Sociales y Desarrollo Comunitário” da Universidade Autónoma de Nayarit, México. Buscou-se identificar alguns princípios que podem servir de pistas a um desenvolvimento local sustentável, de forma que se reforce a autonomia e identidades dos participantes envolvidos. Isto sinaliza para que os camponeses continuem como camponeses, com sua economia e organização, melhorando suas condições de vida, a partir do trabalho desenvolvido pelo grupo de investigadores. Enquanto isto os investigadores avancem em suas pesquisas, qualificando-a de forma que compreendam cada vez mais o mundo que os abriga, para que todos desenvolvam uma caminhada comum. Respeitando as diferenças e contribuindo reciprocamente para o desenvolvimento local e a construção do conhecimento, fruto desta experiência. O centro do trabalho são processos educativos desenvolvidos em uma perspectiva de pesquisa-ação. O trabalho é a conceitual, uma vez que esta se refere a um conjunto de ideias que sinaliza para o caminho a percorrer, ou seja, exige-se a definição *a priori*. Seguindo-se com a discussão sobre a organização do grupo de acadêmicos e os desafios que precisam responder para comunidade. Para encerrar, assume-se o caráter recíproco e revitalizador que ocorre entre os acadêmicos e camponeses.

Palavras-chave: Agroecologia, campesinato, educação.

Contexto

É em *Cordón del Jilguero*² que vive Willie, Joana e filhos. Trabalham como outras famílias, com café, que segundo eles na época de seus avôs, já existia. Portanto, é um cultivo tradicional na região, que proporcionou a reprodução de suas famílias. Buscaram diversificar com banana, porém os preços pagos não compensam o esforço e o trabalho. Dizem que o café diminuiu a produção a cada ano e encontram dificuldades em sua comercialização. Há, segundo eles, um processo de empobrecimento.

Há cerca de um ano atrás, o Grupo Acadêmico “Actores Sociales y Desarrollo Comunitário” de Universidad Autónoma de Nayarit, começou um trabalho de apoio as atividades destes camponeses, com elaboração de projetos e trabalhos de assessoria, que tem na investigação um ponto forte e fundamental para a compreensão destes grupos, de sua realidade e perspectivas. Este registro busca entender e levantar algumas questões do trabalho educativo que se desenvolve e se faz, a partir de leituras, conversas com investigadores, dirigentes da UNORCA³ - Nayarit, camponeses e visita ao local.

Tem no campo de conhecimento agroecológico sua demarcação teórica e sua base

² Cordón del Jilguero faz parte do Município de Ruiz, no Estado de Nayarit, México. Está localizado na região norte-central do estado, entre as coordenadas geográficas 22° 10' a 21° 52' de latitude norte e 104° 47' a 105° 14' de longitude oeste.

³ UNORCA – Unión Nacional de Organizaciones Regionales de Campesinos Autónomos.

epistemológica. É uma visão preliminar. Há muitas dúvidas, como é normal em qualquer trabalho que se faz junto aos camponeses. E por muitas razões.

A primeira é conceitual. Que é desenvolvimento? Campesinato? Que é modernidade? Que se quer mudar e em que direção? Qual a compreensão das famílias sobre sua realidade, seus desejos, suas aspirações? São as mesmas para Willie, Joana ou seus filhos? Como podemos, reconhecendo nosso campo de conhecimento e de concepção de mundo distinto dos camponeses, trabalharmos na direção do fortalecimento de suas autonomias, identidades, culturas, aspirações e sonhos? Ou seja, como nos colocar a seu serviço?

Descrição da Experiência

Verifica-se que para trabalhar com esta gente e neste ambiente, alguns princípios podem ser comuns, porém os instrumentos, métodos e objetivos devem ser adequados a cada agroecossistema, compreendidos estes, na sua dimensão humana, econômica, cultural, histórica e natural. Aparentemente a comunidade de Cordón del Jilguero é uma só. Porém, só aparentemente. Ela é floresta, Ela é ao mesmo tempo café, banana, abacaxi e outros produtos. É o homem. É a mulher vivendo e transformando estes ambientes. É o jovem sonhando com um futuro e atuando também, no presente. É o século XXI presente e interagindo com diferentes atores sociais.

Possui assim, uma diversidade enorme e com isso configura diferentes desafios em seu manejo. Pressupõe que a “visão do profissional sobre o real será marcada pela complexidade, pela perplexidade e não pela simplificação de problemas.” (MORIN, 2004: 32). Um processo de educação continuada para os que fazem parte da comunidade de Cordón del Jilguero envolve diferentes níveis, com complexidades distintas a partir do ambiente que configura o espaço de manejo a ser desenvolvido. Por outro lado, se reconhece a existência de um enorme conhecimento desenvolvido ao longo dos anos e que precisa ser valorizado, reconhecido e compreendido pelos educadores.

Ao se instalar um processo pedagógico continuado as posições se alteram constantemente, entre quem *aprende-ensina-aprende*. Uma vez que se implanta uma metodologia participativa onde se estimula um processo de *reflexão-ação-reflexão* (FREIRE, 1986). Em princípio, se parte que a educação é oferecida para potencializar os conhecimentos, as atitudes, os comportamentos e fundamentalmente reforçar uma relação sustentável e orgânica do homem-natureza, como faz o camponês, onde aprofundando estes conhecimentos se possa melhorar a qualidade de vida de forma contínua. A contribuição da maneira de viver camponesa é fonte para alternativas de desenvolvimento, como nos sugere PLOEG (2008, p.8) que ao constatar que “os padrões atuais de acumulação produzem níveis elevados de desemprego urbano e rural”, conclui que “do meu ponto de vista, parece que, na maioria dos continentes, existe apenas um só mecanismo adequado para lidar com essa condição de marginalidade e para superá-la. Esse mecanismo consiste na ampliação do número de camponeses e em criar condições para a gestão do desenvolvimento rural e agrícola pelos camponeses.”

O processo educativo é para reafirmar a atuação destes autores, portanto, não pretende mudar estas relações orgânicas do homem com a natureza e sim otimizar, ainda mais, o fomento e a valorização da vida. De todas as vidas. Estes camponeses, por suas vidas, suas práticas e seus conhecimentos são focos de resistências a uma modernidade irresponsável. Há um modelo de desenvolvimento adotado que os exclui. Conscientes ou não.

Porém, se reconhece que a educação pode atender a diferentes objetivos, com distintos referenciais teóricos e com bases conceituais diversas. Nesta perspectiva, a educação pode contribuir para diferentes conceitos de desenvolvimento e de propostas de políticas públicas. Pode-se negar ou reafirmar. Afinal, trata-se de decisões políticas. De escolhas de alternativas.

Resumos do VI CBA e II CLAA

Que em outras palavras significa que, desenvolvimento (SEVILLA GUZMÁN Y WOODGATE, 2002) se quer alcançar e como a educação pode contribuir nesta caminhada? É a partir desta questão central que se vai refletir e caminhar e, fazendo uma opção política, buscar construir a proposta de educação agroecológica, fundamentada em processos de co-evolução (NORGAARD, 1989), a partir de princípios como a diversidade, integralidade, complexidade, equidade, autonomia e participação (LEFF, 2006).

Resultados

Alguns resultados podem ser apontados. Dois pontos, no entanto, devem ser ressaltados. O primeiro, o pouco tempo de trabalho desenvolvido e o segundo, que este artigo, busca mais entender o processo educativo desenvolvido pelo grupo Actores sociais y comunitarios e os camponeses de Cordón de Jilqueiro que buscar resultados. Alguns projetos foram elaborados atendendo demanda de camponeses e alguns recursos já foram contratados, principalmente, para beneficiamento de café. Um processo de confiança aos poucos se estabelece entre os diversos atores, o que vem acarretar uma maior criticidade no trabalho, onde os camponeses já começam a verbalizar suas opiniões e suas discordâncias. Internamente o grupo de acadêmicos vem aperfeiçoando seu trabalho de assessoria, com práticas pedagógicas mais bem trabalhadas. Porém, a caminhada está no início uma vez que o trabalho foi iniciado há um ano, o que é pouco tempo, embora alguns membros do grupo acadêmico já mantivessem relações com os camponeses de Cordón de Jilquero, daí os resultados apontados.

Referência

FREIRE, P.; GUIMARAES, S. *Sobre a Educação* (diálogos). 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

GAJARDO, M. *Pesquisa participante na América Latina*. São Paulo: Basiliense, 1996.

SEVILLA GUZMÁN E.; WOODGATE, G. Desarrollo Rural Sostenible: de la agricultura industrial a la agroecología. In: REDCLIFT, M.; WOODGATE, G. (Coord.). *Sociología del medio ambiente*. Una perspectiva internacional. Madrid: Mcgraw Hill, 2002. p. 77 – 96.

LEFF, E. *Racionalidade ambiental: A reapropriação social da natureza*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2006.

MORIM, A. *Pesquisa-ação integral e sistêmica*. Uma antropologia renovada. Rio de Janeiro. DP&A. 2004.

NORGAARD, R. A base epistemológica da Agroecologia. In: ALTIERI, M.A. *Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa*. Rio de Janeiro: PTA/FASE, 1989. p. 43-46.

PLOEG, J.D. van der. *Camponeses e impérios alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização*. Porto Alegre. UFRGS. 2008.